

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

E DIZEM QUE A FÉ NÃO É POLÍTICA (I)

Na *Folha* de hoje, aqui e na 4ª página, transcrevemos trechos fundamentais do magistério bíblico e eclesial sobre a posse da terra e dos bens deste mundo. Boa ajuda para Você basear a Campanha da Fraternidade/86 e ver como nossa Fé é subversiva mesmo!

1. Após a criação "Deus contemplou toda a sua obra e viu que tudo estava muito bem feito" (Gênesis 1,31). A ganância e exploração é que estragaram a criação de Deus!
2. "Naquele dia, o Senhor estabeleceu uma aliança com Abraão nestes termos: 'A teus descendentes darei esta terra'" (Gênesis 15, 18). Os descendentes de Abraão somos todos nós!
3. "O Senhor disse a Moisés: 'Eu vi, eu vi a aflição do meu povo que está no Egito e ouvi os seus clamores, por causa de seus opressores. Sim, conheço seus sofrimentos e descendi para livrar as mãos dos egípcios e para fazê-lo subir do Egito, para uma terra fértil e espaçosa, uma terra que mana leite e mel'" (Êxodo 3,7-8).
4. "Os ímpios mudam as fronteiras das terras, roubam os rebanhos e os apascentam, apoderam-se do jumento dos órfãos e tomam o boi da viúva... Empurram os indigentes fora do caminho e os pobres são forçados a esconder-se... Nus passam a noite, sem roupa e sem coberta... Das cidades sobem os gemidos dos agonizantes" (Jó 24,2-12).
5. "Ai daqueles que planejam iniquidades e tramam o mal em seus leitões e o executam logo ao amanhecer, porque têm o poder na mão! Cobiçam as terras e apoderam-se delas, cobiçam as casas e as roubam. Fazem violência ao homem e sua família, ao dono e sua herança" (Miquéias 2,1-2).
6. "Eis que virão dias — palavra do Senhor! — em que seguirão de perto o que planta e o que colhe, o que pisa os cachos e o que semeia; o suco da uva correrá pela montanha e todas as colinas se derreterão. Vou restaurar meu povo de Israel: eles reconstruirão as cidades devastadas e as habitarão; plantarão vinhas e beberão seu vinho, cultivarão pomares e comerão seus frutos. Vou implantá-los em sua terra e não serão mais arrancados da terra que lhes dei! Palavra do Senhor teu Deus!" (Amós 9,13-15).
7. "Jesus dirigiu-se a Nazaré, onde se havia criado. Entrou na sinagoga em dia de sábado, como era seu costume, e levantou-se para ler. Foi-lhe dado o Livro do Profeta Isaías. Desenrolando o Livro, escolheu a passagem

onde está escrito: 'O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu e me enviou para levar a boa-nova aos pobres, para sarar os de coração contrito, para anunciar aos cativos a liberdade, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os presos, para publicar o Ano da graça do Senhor'" (Lucas 4,16-19).

8. "Não afastes de ti o indigente, antes tem tudo em comum com teu irmão e não digas que algo é teu. Se tens, de fato, em comum as coisas imortais, quanto mais não terias em comum as coisas que são mortais" (Didacô IV,8). — *Didacô* é o 1º catecismo da Igreja primitiva.
9. "Acaso não és um espoliador, tu que te apossas dos bens cuja gestão te foi confiada? Ao faminto pertence o pão que conservas, ao nu a capa que tens guardada no baú, ao descalço os sapatos que te apodrecem em casa, ao necessitado o dinheiro que tens escondido" (S. Basílio Magno, ano 328 a 379).
10. "O Senhor Deus quis que esta terra fosse possessão comum de todos os homens e que os frutos da terra servissem a todos, mas foi a avareza que repartiu os pretensos direitos de posse... Por que os ricos expulsam de suas terras quem tem natureza igual à deles? Por que eles reivindicam só para si a posse de toda a terra? A terra foi criada indistintamente para todos, ricos e pobres. Por que os ricos se arrogam o direito exclusivo do solo?" (S. Ambrósio, ano 334 a 379).
11. "Deve-se admoestar de uma forma os que desejam o alheio e não repartem o que é seu e, de outra forma, os que dão uma parte do que possuem, mas não deixam de apropriar-se do alheio. Aconselhe-se aos primeiros que considerem cuidadosamente que a terra de que dispõem é comum a todos. Portanto, em vão se julgam inocentes os que reivindicam só para si o dom comum de Deus. Os que não compartilham do que recebem causam cruelmente a morte do próximo, porque todos os dias matam tantos quantos são aqueles que morrem de pobreza, enquanto eles negam socorro, acumulando riquezas. Quando damos ao indigente algo de que necessitam, estamos devolvendo o que lhes pertence e não estamos dando o que é nosso. Estamos antes pagando uma dívida de justiça do que realizando uma obra de misericórdia" (S. Gregório Magno, falecido em 604). (Continua na 4ª página). (F.L.T.)

IMAGEM ATUAL

1. O dr. Fonseca achava-se o candidato ideal para Governador do Estado: honesto, dinâmico, experiente, dono de inesgotável jogo de cintura — o candidato perfeito para qualquer partido. Mas como era PDS, seria Governador pelo PDS. Mas não foi. As intrigas dos bastidores aniquilaram as esperanças do candidato a candidato. E o dr. Fonseca, magoado com razão, resolveu deixar o partido semimorto que era o PDS, para inscrever-se no PMDB, o partido do momento e da esperança. Agora será Prefeito da Capital.

2. Ora, aconteceu na convenção do PMDB que o nome do dr. Fonseca nem sequer apareceu na lista dos possíveis candidatos. Quem foi eleito candidato a candidato foi outro. E o outro ganhou a prefeitura da Capital. Não é possível, dizia o dr. Fonseca. Não é possível continuar num partido venal e corrupto. Todos compreendem por que o dr. Fonseca deixou o PMDB. Mais difícil de compreender é o passo recente na direção do PSB. Como? O dr. Fonseca que nos longos anos da ditadura foi adversário rancoroso...

3. ... sim, rancorosíssimo de tudo o que pudesse cheirar a esquerda — na Pátria, na Igreja, na família. No discurso inicial o dr. Fonseca explica que, apesar das aparências, sempre foi socialista completo. As aparências enganam, senhores, quem vê cara, não vê coração. Mas na convenção do PSB o dr. Fonseca foi novamente preterido na esperança de ser vereador. Nem pra vereador me querem? Despediu-se. E na mágoa de três partidos e de três decepções, decidiu criar o próprio partido. Procura a sigla. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

NOSSOS CARISMAS A SERVIÇO DA RECONCILIAÇÃO

- Sem dúvida, Jesus Cristo é o grande reconciliador da humanidade. Reconcilia-nos com o Pai. Reconcilia-nos com nossos irmãos. Reconcilia-nos conosco mesmos. Sem Jesus não há reconciliação.
- Mas há um aspecto importante do processo de reconciliação universal que devemos assumir: também nós, como seguidores de Jesus Cristo, estamos envolvidos no processo de reconciliação universal. Jesus Cristo precisa de sua Igreja, precisa de nós para realizar sua missão através da História.
- Só muito devagarinho nos vamos alargando e abrindo, para a participação comunitária e solidária do Amor de Deus na vida concreta.

- Num conjunto habitacional vivem cerca de duas mil pessoas esmagadas pelas prestações que crescem mais depressa que os salários. Aumenta a dívida. Aumentam as pressões. A Justiça intervém. Começam os primeiros despejos. Com a intervenção da Igreja, os moradores organizam-se, lutam, conseguem uma solução e ficam nos seus imóveis.
- Será que essas pessoas aprenderam a solidariedade? Pouco depois sucede o mesmo drama num conjunto vizinho. Milhares de pessoas ameaçadas de despejo. A Cáritas Diocesana e a Comissão Diocesana de Justiça e Paz que ajudaram os moradores do primeiro conjunto a se organizarem, a lutarem, e com eles conseguiu uma solução junto ao BNH,

voltam a eles e pedem que colaborem com os moradores do segundo conjunto. Pedem. Insistem. Usam argumentos de solidariedade. Em vão. Resolveram os seus problemas, os outros que se virem. Cada um por si e Deus por todos.

- Esta falta de *comunhão dos santos*, de solidariedade do Amor é o que impede a aceleração do processo de reconciliação universal. Com pessoas egoístas, que só vêem o próprio nariz, é impossível apressarmos a instalação de uma ordem social mais justa, que mais corresponda ao plano de Amor de Deus.

- Tornamo-nos cristãos personalistas que no espelho da Fé só se vêem a si mesmos e a seus interesses. (A. H.)

5º DOMINGO DA PÁSCOA (27-04-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2B; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! (bis) Aleluia!

1. Tendo vencido a morte o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte o Senhor nos abriu um horizonte feliz, / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Bendito seja Deus Pai, que enxuga toda lágrima de nossos olhos.

P. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Bendito seja Jesus Cristo, que estendeu sua tenda no meio de nós.

P. Bendito seja Jesus Cristo, / que pela sua Morte e Ressurreição, / nos trouxe a libertação e a salvação eterna!

S. Bendito seja o Espírito Santo, que faz novas todas as coisas.

P. Bendito seja o Espírito Santo, que nos reuniu aos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(A Comunidade acolhe os que vêm pela 1ª vez à Celebração. Espontaneamente as pessoas colocam os motivos que têm para celebrar...).

C. A promessa que a Liturgia de hoje nos faz é que, apesar de ser tempo de Páscoa, haveremos ainda de passar por muitos sofrimentos para entrar no Reino. Mas o Senhor, nosso Deus, nos garante que toda lágrima será enxugada. A morte não vai existir mais. Ele vai fazer novas todas as coisas. Mas para que a Páscoa da libertação aconteça com toda a sua força, uma só coisa é necessária: que nos amemos uns aos outros, como Cristo nos ama. Celebremos, pois, com alegria, porque apesar das falhas, vivemos como irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

(Na Celebração da Palavra, pode ser feito depois das leituras).

S. Irmãos, os sofrimentos, as lágrimas, a dor, a opressão e a demora da vinda do Reino, são provocados pelo pecado. Têm culpa os que nos exploram. Temos culpa, porque não lutamos para fazer novas todas as coisas. Arrependidos façamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamento e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus, todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. E na alegria de sermos perdoados por Deus e pelos irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo.

P. (canta, enquanto dá o Abraço da Paz): **Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor! (bis)**

— Senhor, tende piedade de nós. (bis)

— Cristo, tende piedade de nós. (bis)

— Senhor, tende piedade de nós. (bis)

5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos Glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!

3. Espírito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Deus, vós quebrastes as cadeias de nossa escravidão e nos adotastes como filhos. Velai sobre nós em vosso amor de Pai e concedei aos que crêem no Cristo a libertação e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(As leituras podem ser dramatizadas...).

7 PRIMEIRA LEITURA



C. "Povo unido jamais será vencido". "Povo organizado não será esmagado". Unidos em comunidades, os Apóstolos encontraram forças para não fugir do perigo, quando o bem dos irmãos, assim o exigia.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (14,21b-27). — Naquele tempo, Paulo e Barnabé voltaram para as cidades de Listra, Icônio e Antioquia. Encorajando os discípulos, eles os exortavam a ficarem firmes na fé, dizendo-lhes: "É preciso que passemos por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus". Os apóstolos designaram presbíteros para cada comunidade; com orações e jejuns eles os confiavam ao Senhor, em quem haviam acreditado. Em seguida, atravessando a Pisídia, chegaram à Ponfília. Anunciaram a palavra em Perge, e depois desceram para Atália. Dali embarcaram para Antioquia, de onde tinham sido entregues à graça de Deus para o trabalho que haviam realizado. Chegando ali, reuniram a comunidade. Contaram-lhe tudo o que Deus fizera por meio deles e como havia aberto a porta da fé para os pagãos. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 144)

C. O Senhor é muito bom para com todos. Com alegria provemos as delícias do amor, do valor e do poder de Deus.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!

L. 1. Misericórdia e piedade é o Senhor, ele é amor, é paciência, é compaixão. O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura.

2. Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem e os vossos santos com louvores vos bendigam! Narrem a glória e o esplendor do vosso reino e saibam proclamar vosso poder!

3. Para espalhar vossos prodígios entre os homens e o fulgor de vosso reino esplendoroso. O vosso reino é um reino para sempre, vosso poder, de geração em geração.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A esperança cristã de um mundo novo já aconteceu na vida da Igreja e em meio ao povo. Mesmo sofrendo, nós nos alegamos em Deus que faz novas todas as coisas.

L. Leitura do livro do Apocalipse de São João (21,1-5a). — Eu, João, vi um céu novo e uma terra nova. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram. O mar já não existe. Vi a cidade santa, uma nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, vestida como uma esposa preparada para o seu marido. Então ouvi uma voz forte que saía do trono. Dizia: "Esta é a tenda de Deus com os homens. Deus vai estender sua tenda entre eles. Eles serão o seu povo. E o próprio Deus estará com eles. Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não vai existir mais. Não haverá mais luto, nem choro, nem dor. Porque as primeiras coisas passaram". Aquele que está sentado no trono disse: — **Eis que eu faço novas todas as coisas.** — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo nossa Páscoa foi imolado / celebremos pois a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois ele é bom / porque eterno é seu amor.

11 EVANGELHO

C. "Amem-se uns aos outros, como eu os amei. Assim todos conhecerão que vocês são meus discípulos". Esta palavra de Jesus é a força que nos deve impulsionar na construção do novo céu e da nova terra.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (13,31-33a.34-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, quando Judas saiu do cenáculo, Jesus disse: "Agora foi

manifestada a glória do próprio Deus. Deus mesmo vai manifestar a glória do Filho do Homem. E fará isso logo. Filhinhos, vou ficar só mais um pouco com vocês. Dou para vocês um novo mandamento: amem-se uns aos outros. Como eu os amei, assim também vocês devem se amar uns aos outros. Nisso todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns para com os outros". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

1. Que fatos, em nossa Comunidade, testemunham a nossa luta pelo Reino? // 2. Quais os sinais do "novo céu e da nova terra" presentes em nossa casa, em nossa comunidade, em nosso bairro, em nosso Brasil...? 3. Como podemos fazer "novas todas as coisas"? // 4. Olhando nossa vida, nossa prática, podem as pessoas dizer que somos discípulos de Cristo? Nosso testemunho convence ou pregamos um amor que não vivemos?

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, peçamos a Deus, nosso Pai, que nos ajude a fazer novas todas as coisas, a fim de que o Reino não tarde mais.

L1. *Que a nossa liturgia, a catequese, a Formação e a Ação social encorajem os irmãos a ficarem firmes na fé, apesar dos sofrimentos que o caminho para o Reino nos traz.*

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. *Que a nossa ação pastoral não seja apenas de rezas e palavras consoladoras. Mas que enxugue realmente as lágrimas dos que sofrem, vença a morte e acabe com o luto e a dor do povo de Deus.*

L3. *Que o nosso amor seja solidário, ativo e transformador. Que olhando-nos possam as pessoas amar a Deus que faz de nós irmãos que partilham e lutam pela nova sociedade e pelo Reino.*

(Outras intenções espontâneas da comunidade...)

S. Senhor Deus, são estes os nossos pedidos. Atendei-nos e cantaremos eternamente vossas maravilhas. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. *Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão, / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.*

Ressuscitado, o Cristo apareceu; com seus amigos fez a refeição; / e dando a paz, mandou anunciar o amor de seu Pai, em toda a nação.

2. *Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz / Vinho e pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"*

ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Louvemos, irmãos, ao Senhor que faz de nossa vida uma Páscoa constante.

P. (canta): **Glória, Glória, Aleluia!** (3x) **Louvemos ao Senhor!**

A. 1. *Por todos os irmãos que arriscam a vida para que todos tenham vida e para que esta "Terra de Deus" seja "Terra de irmãos":*

2. *Por todos os lavradores que conseguiram reconquistar a terra, mesmo sofrendo repressão:*

3. *Por todos os que estão lutando por uma Reforma Agrária justa, e por uma nova Constituição que leve em conta as necessidades, o direito e a dignidade do povo:*

4. *Por todos os trabalhadores, que lutam por melhores condições de trabalho, por salário justo, pensando no bem de sua família e de todos os irmãos sofridos:*

5. *Por todos que, neste Ano Internacional da Paz, a têm buscado na luta pela justiça e o direito:*

A. E na alegria da certeza de que depois de tanto sofrimento, alcançaremos a libertação, rezemos confiantes a oração que o Senhor nos ensinou:

P. (canta. Braços erguidos): **Pai, ó Pai nosso!**

Quando é que este mundo será nosso? (bis)

P1. *Pai nosso que estais nos céus, santificado seja...*

P. (canta. Braços erguidos): **Pai, ó Pai nosso quando é...**

P2. *O pão nosso de cada dia nos dai hoje...*

P. (canta. Braços erguidos): **Pai, ó Pai nosso...**

MC. Felizes os convidados para a Refeição do Amor, que transforma este mundo em mundo de justiça e Fraternidade:

P. (canta): **Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!**

MC. Eis o Cordeiro de Deus que enxuga toda a lágrima, arranca o pecado do mundo e faz novas todas as coisas.

P. Senhor, eu não sou digno...

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oremos: Senhor Deus, vós nos fazeis participantes de vossa Vida e de vossa única e suprema divindade. Concedei que, conhecendo vossa verdade e vivendo como irmãos, mereçamos a felicidade eterna do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete apenas ao sacerdote. No fim):

 S. (canta): Tudo isto é Mistério da Fé!

 P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta! **Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!**

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu Corpo, tomai e comei. Eis o meu Sangue, tomai e bebei!"

2. *Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.*

3. *Com esta certeza de teu Reino estar entre nós, / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.*

4. *Juntos nesta hora, nós queremos te agradecer, / pois tua vida em nossa vida nos faz Senhor ser sinais de um futuro feliz.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Deus de bondade, permaneci junto a vosso povo, que escutou a vossa Palavra e comunicou no Corpo e Sangue do Senhor. Ajudai-nos a passar do egoísmo antigo que leva à morte, para a vida nova do Cristo Ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse da Comunidade. Lembrar os compromissos que vamos assumir para viver o que celebramos).

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja com todos vocês.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor nos ajude a assumir o compromisso com a justiça e a paz e, a lutar contra a exploração do capitalismo.

P. Amém! Aleluia!

S. A nossa consciência se abra para a realidade que vivemos e, nos leve a lutar para fazer novas todas as coisas.

P. Amém! Aleluia!

S. A Páscoa do Senhor que celebramos nos leve à conquista de salário justo, de melhores condições de vida, trabalho, moradia, escola, atendimento médico e terra para quem nela vive e trabalha.

P. Amém! Aleluia!

S. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor Ressuscitado nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Vamos, irmãos, cantar nossa alegria, / pois o senhor Jesus ressuscitou!*

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. *Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 14,5-18; Jo 14,21-26. / 3ª-feira:

At 14,19-28; Jo 14,27-31a ou 1Jo 1,5—2,2; Mt 11,25-30 (Stª Catarina de Sena). / 4ª-

feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8 (S. Pio V). / 5ª-

feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11 ou Gn 1,26—2,3 ou Cl 3,14-15.17.23-24; Mt 13,54-58 (São José Operário). / 6ª-feira: At 15,22-31; Jo

15,12-17 (Stª Atanásio). / Sábado: 1Cor 15, 1-8; Jo 14,6-14 (Ss. Filipe e Tiago Menor). /

Domingo: At 15,1-2.22-29; Ap 21,10-14.22-23 (ou Ap 22,12-14.16-17.20); Jo 14,23-29 (ou

Jo 17,20-26).

E DIZEM QUE A FÉ NÃO É POLÍTICA (II)

Aqui vai a continuação da 1ª página. Acharmos que é boa ajuda às comunidades a transcrição concentrada dos ensinamentos da Igreja sobre a posse dos bens deste mundo. Aliás, a palavra *posse* já está teologicamente errada, porque somos apenas administradores dos bens, criados por Deus para a vida plena de todos os filhos. *Posse* é o disfarce jurídico e a matriz dos pecados que destroem o Projeto de Deus. É no jeito de convivermos com a *posse* — e não propriamente na Igreja — que mostramos se somos cristãos ou apenas pagãos batizados. Vamos agora às lições do magistério eclesial:

12. “O capital se apressa em apoderar-se da terra que se torna, assim, não mais objeto de amor mas de fria especulação. A terra, nutriz generosa das populações urbanas como das populações camponesas, passa a produzir apenas para esta especulação. Enquanto o povo passa fome, o agricultor, oprimido de dívidas, caminha lentamente para a ruína; a economia do país se esgota para comprar, a preços elevados, o abastecimento que se vê obrigada a importar do exterior” (Papa Pio XII, ano 1939 a 1958).

13. “O conjunto de bens da terra destina-se, antes de mais nada, a garantir a todos os homens um decente teor de vida” (João XXIII, na *Mater et Magistra*).

14. “A terra foi dada a todos e não só aos ricos. Quer dizer que a propriedade privada não constitui para ninguém direito incondicional e absoluto. Ninguém tem o direito de reservar, para seu uso exclusivo, aquilo que é supérfluo, quando a outros falta o necessário. Numa palavra, o direito de propriedade nunca deve exercer-se em detrimento do bem

comum, segundo a doutrina tradicional dos Padres da Igreja e dos grandes teólogos” (Paulo VI, na *Populorum Progressio*).

15. “O direito à propriedade privada está subordinado ao direito ao uso comum e à destinação universal dos bens” (João Paulo II, na *Laborem exercens*).

16. “O direito de propriedade, em si mesmo legítimo, deve, numa visão cristã do mundo, cumprir sua função e observar sua finalidade social. Assim, no uso dos bens possuídos, a destinação geral que Deus lhes deu e as exigências do bem comum prevalecem sobre vantagens, comodidades e, por vezes, mesmo necessidades não primárias de origem privada. Isso é verdade também, como tive oportunidade de dizê-lo, quando se fala do mundo rural e do cultivo da terra, pois a terra foi posta por Deus à disposição do homem” (João Paulo II, no *discurso em Recife*, a 7-7-1980).

17. A II Conferência Geral do Episcopado não quer deixar de expressar sua preocupação pastoral pelo grande setor camponês que, apesar de implicitamente compreendido em tudo o que se disse anteriormente, exige, por suas características especiais, uma atenção urgente. Conquanto se deva considerar a diversidade de situações e recursos nas distintas nações, não cabe dúvida que existe um denominador comum em todas elas: a necessidade de promoção humana para as populações camponesas e indígenas. Esta promoção não será viável sem que se leve a cabo uma autêntica e urgente reforma das estruturas da política agrária” (*Documento de Medellín* 1,3c).

18. “Os bens e riquezas do mundo, por sua origem e natureza, segundo a vontade do Criador, são para servir efetivamente à utilidade e ao proveito de todos e cada um dos homens e povos. Por isso, a todos e a cada um compete o direito primário e fundamental, absolutamente inviolável, de usar solidariamente estes bens na medida do necessário, para uma realização digna da pessoa humana. Todos os outros direitos, também o de propriedade e livre comércio, lhe estão subordinados. Como nos ensina João Paulo II, “Sobre toda propriedade privada pesa uma hipoteca social” (*Documento de Puebla* 492).

19. “É injustificável que, em um país de tanta terra como o Brasil, não sobre terra para os trabalhadores que dela necessitam para sustentar a si e as suas famílias e para produzir os alimentos de que o País precisa, enquanto imensas glebas não cultivadas se acumulam em poucas e poderosas mãos” (CNBB, *Documento sobre conflitos de terra*).

20. “Nenhuma mudança acontecerá, se permanecerem as causas estruturais que provocam a situação atual. Não podemos concordar com tentativas de solução que continuem a lançar todo o peso do sacrifício sobre os assalariados, os agricultores e as pequenas empresas enquanto setores bem conhecidos pela opinião pública continuam a acumular ganhos sobre ganhos e lucros sobre lucros. Já o profeta Isaias lançou, em nome de Deus, sua ameaça: “*Ai dos que juntam casa a casa e reúnem campo a campo, até que não haja mais lugar e eles fiquem os únicos moradores na face da terra*” (*Mensagem do CONIC — Conselho das Igrejas Cristãs*, 13-6-1983). (F.L.T.)

EM TORNO DA LITURGIA

E O VENERÁVEL CANTOCHÃO?

O Cantochoão ou canto gregoriano está intimamente ligado à língua latina. As melodias gregorianas nasceram em função dos textos latinos da Liturgia, na Idade Média ou mesmo antes, e nos séculos seguintes.

Sem dúvida o cantochoão ocupa um lugar especial, válido na História da Música. E um lugar que ficará.

E na Liturgia? E na Pastoral?

A lição oficial da Igreja Católica ainda continua recomendando o canto gregoriano, como por ex. na Constituição SC: “A Igreja reconhece o canto gregoriano como próprio da liturgia romana. Portanto, em igualdade de condições, ocupa o primeiro lugar nas ações litúrgicas” (SC 116). Mas na prática?

Também se lê no mesmo documento conciliar: “Os outros gêneros de música sacra, especialmente a polifonia, não são absolutamente excluídos da celebração dos ofícios divinos, contanto que se harmonizem com o espírito da ação litúrgica...” (SC 116).

Mais adiante o mesmo texto conciliar acrescenta: “Seja completada a edição típica dos livros de canto gregoriano; e mais, prepara-se edição mais crítica dos livros já editados depois da reforma de S. Pio X. É conveniente também que se prepare edição contendo músicas mais simples para o uso de igrejas menores” (SC 117).

A fixação oficial num período da música criou uma dolorosa separação entre o canto oficial da Igreja e a alma do Povo. As concessões (como ainda no Concílio cf. SC 118) não escondem a distância que o “elitismo” litúrgico assumia em face do Povo. (A.H.)

O SISTEMA DE PECADO, DE JESUS A HOJE

O pecado passa a ser sistema, quando ele se incorpora a uma estrutura social e ao controle das consciências individuais. Todos somos indiretamente responsáveis pelos milhares de crianças abandonadas que dormem nas ruas, pelos migrantes do campo que chegam à Capital com sua família e que sofrem mil misérias nos órgãos do Estado encarregados de recebê-los. Essas pessoas são os mártires de hoje. São crucificadas por nossa sociedade. Quando eu, pessoalmente, faço o mal, normalmente minha consciência dói, e essa dor me leva a corrigir meu erro. A tragédia, no caso destes pecados sociais, é que ninguém é individualmente responsável por esta situação. Ninguém quis isto, pelo menos até este ponto. Por outro lado, muitas vezes o sofrimento terrível dos pobres desaparece nos esconderijos da cidade: pontes, periferia, órgãos oficiais do Estado, Febem, cadeia, Juizado e mesmo fábrica. Quase nenhuma consciência chegará a se conder o suficiente por tal estado de coisas, e o mal continuará se alastrando, pois falta este aparelho de controle que se chama dor de consciência individual. Quando o pecado se incorpora numa estrutura e se faz sistema, é isso que acontece. No entanto, devemos aprender a lutar contra esse pecado pelo qual ninguém se sente responsável. Curiosamente, quando essa luta se torna eficaz, ela desperta resistências fanáticas, como se de repente muitas pessoas fossem atingidas.

Os que combatem este pecado, não poucas vezes, correm perigo de vida. No tempo de Jesus, havia também um sistema de pecado, chamamos, SISTEMA DE PUREZA. Este sistema é um desvio da Lei de Deus, segundo o qual a felicidade do crente depende

do grau de pureza com o qual consegue respeitar os Dez Mandamentos e a Tradição dos antigos que os cercava e reforçava. A infelicidade, segundo o que se pensava, provinha de uma desobediência aos Mandamentos. Esta concepção aparece claramente no episódio do cego de nascença.

A perversão religiosa consiste em deturpar a Lei de Deus, desviar essa Lei de sua intenção profunda, em benefício de preceitos secundários que escravizam a pessoa; enfim, concentrar todo o poder nas mãos dos sacerdotes e da cúpula religiosa da Nação. De fato, quem deixava de seguir um ponto destes regulamentos tinha que voltar ao normal, para não cair em qualquer desgraça. Isto se fazia oferecendo um sacrifício de animal ou uma esmola no Templo de Jerusalém. Acontece que só o Clero podia receber essas ofertas e assim reintegrar o transgressor no convívio normal de Deus, dos homens e da sociedade.

Como isso se fazia mediante dinheiro, os bens onde se expressava a riqueza do país (por exemplo o gado), a cúpula religiosa foi juntando dinheiro e concentrando em suas mãos todo o poder econômico, financeiro, judiciário, político, além do religioso. Lembramos que o Templo de Jerusalém era ao mesmo tempo, Centro religioso, Banco do País, Bolsa de comércio, Arquivo de Receitas fiscais, Tribunal Supremo da Nação, Sede do Governo.

A religião seria a consciência moral da organização social. Isso quando funciona como voz dos injustiçados. Quando, porém, vira poder, dá no que deu, nos tempos de Jesus e toda vez que troca o serviço pela dominação do povo. (F.L.T.)